

**Glicênia Rodrigues Coelho**

melcoelho123@hotmail.com

Graduada em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

**Alan Quester Torres Lemes**

alansalt2015@gmail.com

Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA).

**Taianan Alves Uzeda Luna**

taianan.uzeda@hotmail.com

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com graduação em Ciências Contábeis pela UFBA. Atua como professora na Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) e na Faculdade Maria Milza (FAMAM).

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

*Caderno de Educação e Cultura 2019*  
**Especial**

## ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE CAPOEIRUÇU EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS OCORRIDOS APÓS IMPLANTAÇÃO DE UMA EMPRESA DO RAMO INDUSTRIAL

### RESUMO

Este artigo analisa os impactos da implantação de uma empresa do ramo industrial em um município da região do Recôncavo da Bahia, sob a perspectiva dos moradores. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e descritiva. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas, que identificou a opinião dos moradores do bairro sobre o impacto desta empresa na economia, nas questões ambientais e no desenvolvimento geral do município de Capoeiruçu. A partir desta abordagem estabeleceu-se um paralelo entre a influência da implantação da empresa e os processos de desenvolvimento local, onde nota-se influências e transformações na economia, na sociedade e em fatores ambientais. Os resultados revelam que a empresa teve influência significativa no que tange ao desenvolvimento da região estudada, sobretudo nos aspectos econômicos, onde encontramos mudanças importantes, contudo fica evidente as grandes lacunas em relação ao meio ambiente e a sustentabilidade.

### Palavras-chave:

Desenvolvimento regional. Percepção ambiental. Sustentabilidade. Impacto Empresarial.

COELHO, Glicênia Rodrigues; LEMES, Alan Quester Torres; LUNA, Taianan Alves Uzeda. **Análise da percepção dos moradores de Capoeiruçu em relação aos impactos ocorridos após implantação de uma Empresa do Ramo Industrial.** Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 5, p. 36 - 46, Dez, 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial está se tornando cada vez mais competitivo, pelas modificações do sistema econômico, exigindo das entidades novas metodologias, nova organização, com a adesão de ações que visem, não só o seu faturamento, mas também a melhoria da região em que está instalada. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável, conceito desenvolvido desde a década de 1970, impõe-se como um dos pilares necessários no aumento da possibilidade de continuidade de uma organização.

A sustentabilidade é a capacidade de produção alicerçada em respeito às capacidades dos recursos naturais, considerando uma forma de produção que não prejudique a natureza de modo ostensivo, e em longo prazo, produza de forma a resguardar os recursos esgotáveis para as futuras gerações. (CORAZZA, 2003). Por outro lado, as entidades, em suas atividades de exploração dos recursos naturais, podem comprometer o padrão de vida das pessoas, além disso, podem gerar diversos problemas para a população, tais como poluição do ar, infertilidade no solo, contaminação da água, etc. Contudo, a instalação de uma empresa gera benefícios para a comunidade, gerando empregos e desenvolvimento econômico. O impacto pode ser ainda mais relevante quando se trata de cidades ou distritos distantes dos centros urbanos.

A gestão socioambiental tem ganhado destaque no meio empresarial, levando a criação de novos relatórios para evidenciação das práticas adotadas pelas empresas e de segmentos especiais, a exemplo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Nesse contexto, surge a contabilidade ambiental, uma importante ferramenta estratégica que tem como finalidade escriturar as operações derivadas da interação da empresa com o meio ambiente, evidenciando os efeitos desses impactos no patrimônio, nos aspectos qualitativos e quantitativos.

A contabilidade ambiental tem evoluído nos últimos anos em relação aos fatores de sustentabilidade, onde o governo e também outros *stakeholders* têm exigido cada vez mais o controle gerencial das atividades que possuem ligações com o meio ambiente, para que assim a empresa tenha comprometimento com regras e ordenamentos internacionais de produção sustentável (FERNANDES, 2013). Deste modo, a empresa precisa identificar meios de produção que não gere impactos negativos ao meio ambiente, realizando exames anteriores a implementação de obras e/ou projetos, desenvolvendo produtos que minimizem os impactos na natureza, a fim de alcançar bom desempenho ambiental e vantagens competitivas frente às exigências dos consumidores.

Nesse contexto, o presente trabalho levanta a seguinte questão: **Qual a percepção dos moradores de Capoeiruçu em relação aos impactos gerados pela implantação de uma empresa do ramo industrial?** O objetivo é trazer à tona quais os benefícios e malefícios advindos de uma instalação de uma indústria dando ênfase a perspectiva dos moradores da região.

Sendo a comunidade em torno do empreendimento a maior afetada pelo mesmo, tanto nos aspectos positivos, como nos aspectos negativos, a presente investigação tem sua relevância

ao expor o ponto de vista das pessoas que habitam este local. Dessa forma, pode-se confrontar as possibilidades de desenvolvimento propiciadas pela implantação de um negócio, os planos estratégicos de uma empresa para a região, e os impactos percebidos no cotidiano da sociedade envolvida. Um plano estratégico de desenvolvimento sustentável deve estimular o crescimento local, de maneira que eficaz e que propicie qualidade de vida para a população inserida no contexto.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Com os processos de globalização, a inovação e os avanços tecnológicos do século XIX propiciaram o aumento da velocidade das transações comerciais e da comunicação, reduzindo ou eliminando barreiras e limites geográficos. Essas transformações influenciam diretamente a economia mundial, alterando paradigmas e reestabelecendo fluxos de trocas. Em meio a tantas mudanças, o meio ambiente é afetado transversalmente, de maneira drástica, impactando, de diversas formas, as trajetórias de desenvolvimento local.

A questão ambiental é uma realidade que faz parte do horizonte das empresas modernas. Na realidade vem se configurando enquanto estratégia de negócio, porque pode significar vantagens competitivas no atual modelo do Capitalismo, onde a preocupação com a utilização de recursos se tornou responsabilidade de todos. Savitz e Weber (2007) ressaltam que a adoção de uma estratégia sustentável está se tornando uma tendência dominante, exigindo comprometimento, recursos e mudança de direção na maioria das vezes. Para tanto é necessário identificar se as ferramentas da sustentabilidade consistem numa boa aposta para a empresa e seus gestores. Nessa lógica, a sustentabilidade e a lucratividade são fatores imbricados que servirão como modelo de negócios para alcançar o objetivo empresarial da eficiência e do aumento da produtividade. Ainda na perspectiva de Savitu e Weber (2007), o novo modelo de negócio com foco na sustentabilidade, pode gerar benefícios intangíveis quando se trata de posicionamento da marca e imagem da empresa, por meio dos novos produtos, serviços e da abertura de mercado.

Surge a necessidade de as corporações elaborarem um novo modelo de planejamento estratégico, incluindo os paradigmas da sustentabilidade, correlacionando ferramentas que auxiliem os gestores na tomada de decisões. Segundo Kotler e Armstrong (2004) as pessoas estão mudando, fidelizando as marcas com base em fatos como a reputação da empresa como destruidora ou defensora do ambiente.

A adoção de um sistema de contabilidade ambiental pela empresa, pode ser considerado um importante instrumento de gestão, uma vez que facilita a integração dos aspectos ambientais na estratégia da empresa e na cadeia de decisão. Segundo Valle (2002, p. 69): *“A gestão ambiental consiste em um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos que, se adequadamente aplicados, permitem reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente.”* A gestão ambiental não é só uma forma de evitar os riscos ambientais para as organizações, mas também se mostra útil para agregar valor às empresas.

Nesse processo de integração, é importante entender que a contabilidade ambiental não tem o papel de atender somente à finalidade particular das organizações, mas também fornecer informações às mesmas, contribuindo assim para o planejamento estratégico. Entre tais circunstâncias, os instrumentos que as organizações devem utilizar para a administração dos seus recursos são os sistemas de gerenciamento contábil ambiental, onde a contabilidade de gestão ambiental é considerada como um instrumento estratégico. Nesse sistema, todos os elementos da gestão ambiental devem estar registrados possibilitando a mensuração e o controle dos eventos ambientais que impactem o patrimônio de uma entidade. Deste modo, a contabilidade ambiental torna-se fonte confiável para ajudar nas tomadas de decisões e na avaliação do desempenho ambiental de determinada organização (BERNARDO E MACHADO, 2010).

Conforme Marion e Costa (2007), a sociedade pode aproveitar a contabilidade ambiental para supervisionar as ações empresariais para proveito do meio ambiente. A ciência contábil tem como objetivo controlar o patrimônio das empresas e fornecer informações para tomada de decisões e, conseqüentemente, mensurar reflexos dos impactos ambientais nesse patrimônio (RIBEIRO, 2012). Além dos impactos ambientais, as operações empresariais influenciam econômica e socialmente. Estes últimos são primariamente percebidos pelas pessoas da comunidade onde os empreendimentos funcionam, ou seja, o maior e principal impacto que uma organização pode causar é na sociedade em seu entorno.

O estudo da percepção do impacto socioambiental é útil para compreender a visão da população em relação ao sistema de resíduos que são jogados na natureza, pois de uma certa forma esses resíduos produzidos pela empresa, além de ser considerado uma problemática, o seu mau gerenciamento pode afetar a saúde pública, trazendo malefícios para o desenvolvimento local, no que tange às pessoas, o ar e o solo. Segundo Gonçalves e Gonçalves (2013), a análise da percepção ambiental é de grande relevância, pois direciona aspectos acerca das inter-relações do homem e o seu ambiente às características socioambientais da sociedade. Mediante essa percepção nascem políticas públicas referentes ao ambiente de cada sociedade.

Brandalise et.al. (2009) afirmam que movimentos visando à diminuição dos impactos introduzidos pelas atividades industriais sobre o meio ambiente vêm ganhando força desde a década de 70, requerendo normas para sistemas de gestão ambiental que norteiem as organizações. A conscientização da sociedade sobre a importância desse assunto proporcionou o surgimento de produtos e serviços ecológicos.

Nesse sentido, as organizações necessitam adaptar seus processos produtivos visando atender essa nova percepção da sociedade. Segundo Chehebe (1998) todo e qualquer produto, “não importa de que material seja feito”, provoca impacto no meio ambiente, seja em função de seu processo produtivo, das matérias primas que consome, ou devido ao seu uso ou disposição final. As empresas são uma das principais responsáveis pelo uso não sustentável dos recursos naturais, pelos desastres ecológicos e pelo uso de tecnologias causadoras de danos irreversíveis (FELDMANN; JÖHR, 1994).

O aumento da conscientização da sociedade em relação à conservação ambiental tem acarretado pressões governamentais e de entidades não governamentais, (Valle, 2005), além das comunidades,

sobre as empresas, para que assumam a responsabilidade pela emissão de efluentes e resíduos gerados em seus processos produtivos. Aumenta também a pressão para que as empresas se responsabilizem, inclusive, pela destinação final dos produtos, após seu consumo. O mercado tem também exercido influência na adoção de práticas ambientais por parte das empresas. Os processos de abertura comercial têm intensificado a competição entre países e empresas. As organizações que oferecem produtos/serviços ecologicamente corretos crescem na preferência do mercado mundial, onde um novo consumidor passa a diferenciar produtos e serviços pelo desempenho ambiental de quem os oferta.

Banerjee, Iyer e Kashyap, (2003) identificam alguns antecedentes importantes da gestão ambiental corporativa, como a preocupação pública, através de forças regulatórias, vantagem competitiva e comprometimento da alta administração. Empresa que tem no seu planejamento o desenvolvimento de ações ambientalmente corretas, tem a imagem da empresa bem-vista na sociedade. Essas informações confirmam a ideia de que “empresas visionárias aceitam prontamente sua responsabilidade social”, elas têm visto esse tipo de ação como uma oportunidade de negócios (KOTLER e ARMSTRONG, 2004).

Como já foi mencionado, com o mercado cada vez mais competitivo, em meio transformações econômicas do mundo globalizado, as organizações devem se preocupar cada vez mais com a preservação do meio ambiente. Daí a importância que a boa aplicação da contabilidade ambiental é para elas, pois além de despertar o interesse para questões ambientais, conseqüentemente traz também ótimas oportunidades de obter-se vantagens competitivas ante seus concorrentes.

Sabe-se que com a realização das atividades industriais ou empresariais, há danos que acabam atingindo a natureza, e isso acaba tendo um impacto sobre ela. Diante disso, a pesquisa de Santiago e Oliveira Filho (2019) buscou identificar a percepção dos residentes do município de Ferreira Gomes-AM sobre o impacto ambiental das usinas hidrelétricas. A pesquisa contou com uma amostra de 20 indivíduos que responderam satisfatoriamente a um questionário composto por dezesseis perguntas. Os achados mostraram que os pesquisados percebem a importância das hidrelétricas pois além de gerar emprego e renda para a região, são estratégicas para a geração de energia no Brasil, porém os mesmos confirmam o impacto negativo para a fauna e flora.

Diante do exposto, o presente trabalho visa contribuir com os estudos acerca da percepção dos moradores e sociedades locais a respeito de negócios ali implantados, levantando os aspectos negativos e positivos que estes proporcionam.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa, a partir de sua abordagem, é de natureza qualitativa, onde busca-se o entendimento do fenômeno dentro do contexto (TRIVIÑOS, 1987). Quanto aos seus objetivos, esta investigação é do tipo descritiva, pois buscou estudar opiniões dos habitantes do distrito de Capoeiruçu sobre os

impactos da atividade de uma indústria na região. Tal justificativa está alinhada com a definição de Gil (2008, p. 28) ao afirmar que a pesquisa descritiva “tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”

Para a coleta dos dados, optou-se por utilizar um questionário, com treze perguntas objetivas pré-estruturadas no modelo de escala Likert com cinco pontos. Os principais aspectos analisados foram: Desenvolvimento local, percepção ambiental, Sustentabilidade e Impacto Empresarial. A população da pesquisa foi definida com base no número total de moradores de Capoeiruçu, cinco mil (5.000) pessoas conforme os registros da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Cachoeira. Já a amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade, com base na disponibilidade dos respondentes e dos pesquisadores alcançando 91 questionários válidos.

Capoeiruçu que é um distrito da cidade de Cachoeira, uma importante cidade do Recôncavo Baiano, que tem um papel histórico e cultural de grande valor, estando intrinsecamente ligada ao processo de colonização do Brasil, sendo sede do governo da Bahia por duas vezes, em 1822 e em 1837. A cidade explora bastante o turismo e busca melhorar este setor. As fábricas de charutos e cigarros foram desativadas e a cidade é tombada como patrimônio nacional.

O Distrito de Capoeiruçu está localizado na rodovia BR-101, KM 197 a 5 quilômetros de Cachoeira. Tem sua origem em uma aldeia de índios Maracás, que hoje não existem mais, eles foram se dispersando com o passar do tempo. Os fidalgos portugueses Paulo Dias Adorno e Rodrigues Martins Adorno, que em 1531 se estabeleceram às margens do rio Paraguaçu, trouxeram para essa região engenhos e senzalas que contribuíram para a vinda dos negros e para a caracterização do povo local (GUIMARÃES, 2000).

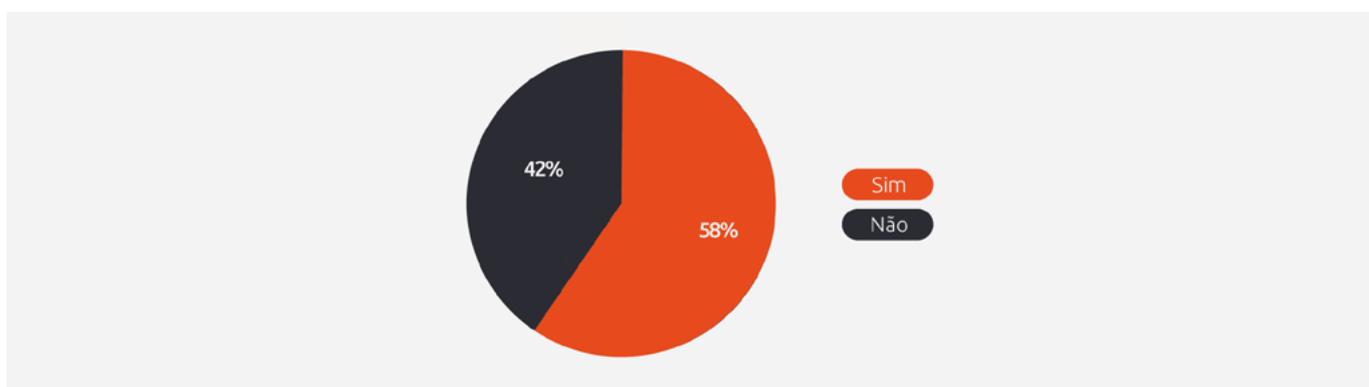
Capoeiruçu foi a primeira comunidade rural de Cachoeira a ter energia elétrica, em 1936, porém um dos maiores problemas que a comunidade enfrentou foi a falta de água. De acordo com Guimarães (2000, p. 42) “O abastecimento de água foi regularizado a partir da segunda metade da década de 60”. Com a chegada da empresa do ramo industrial no distrito no ano de 2000, situação de Capoeiruçu melhorou um pouco mais, pois fora criado um novo polo de curtimento, dando oportunidades de emprego a algumas pessoas da comunidade, o empreendimento ocupa 53 mil metros quadrados de área construída e para sua realização foram feitos investimentos importantes em estrutura e tecnologia de última geração, assim as suas linhas produtivas estão entre as mais avançadas e inovadoras do mundo.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nessa seção será tratada a descrição dos dados e discussão dos resultados, coletados a partir da pesquisa de campo por meio de questionários. Para uma melhor visualização dos dados sobre a identificação dos participantes, coletados no primeiro bloco do questionário, apresentamos os resultados a seguir.

As características dos respondentes da pesquisa em relação ao gênero foi, perceptível um percentual maior de pessoas do sexo masculino, ou seja, 52% de um total de 100%, sendo assim 48% foram do sexo feminino, é válido ressaltar que 80% da aplicação dos questionários foram com pessoas nativas da comunidade, os outros 20% foram aplicados com pessoas que residem em Capoeiruçu de 5 a 10 anos. Em relação a formação acadêmica ficou dividido, grande parte dos respondentes 28% tem o ensino superior incompleto ao passo que outra maioria 36% possui o ensino superior completo. Em relação a renda familiar grande parte dos pesquisados 42% sobrevive com 1 salário mínimo, mas tem um percentual 48% significativo que possui mais de um salário mínimo.

Para a introdução da temática principal da pesquisa foi perguntado aos moradores logo de início se sabiam onde são descartados os resíduos produzidos pela empresa em questão, o resultado foi que 64% dos respondentes não fazem ideia onde esses resíduos são descartados. Ainda nesse contexto ambiental, foi questionado se o pesquisado ou alguém que o mesmo conhecia já havia sido afetado de alguma maneira, devido à produção de passivos ambientais, os resultados estão ilustrados no gráfico 1.



**Gráfico 1:** Descrição dos afetados por passivos ambientais.  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

A tabela 1 apresenta as questões e respostas do grupo de perguntas do bloco 2 do questionário, onde buscou-se saber identificar a percepção dos moradores sobre o desenvolvimento econômico após a chegada da indústria.

Temas abordados	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A empresa contribuiu para o desenvolvimento local.	2%	6%	2%	56%	34%
A vinda da empresa melhorou a oferta de empregos.	2%	6%	2%	52%	38%
A ausência da empresa acarretaria o mesmo desenvolvimento.	24%	28%	12%	14%	22%
Benefícios ofertados pela empresa.	56%	14%	6%	6%	18%
Valorização do comercio local.	14%	8%	10%	44%	24%

**Tabela 1:** Percepção em relação ao desenvolvimento econômico.  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

O desenvolvimento da empresa privada beneficia tanto a própria empresa quanto a comunidade em que está inserida. Analisando os itens do questionário que se refere ao desenvolvimento local após a implantação da empresa do ramo industrial no bairro de Capoeiruçu, pode-se observar que 2% dos moradores discordam e 34% concordam totalmente, diante disso percebe-se que o nível de concordância por parte dos moradores é positiva quando se trata do desenvolvimento local, seguindo essa linha de contexto econômico, foi perguntado aos moradores ao que refere a oferta de empregos.

De acordo com os dados da pesquisa, observa-se que 2%, discordam totalmente, ao passo que 38% concordam totalmente que a empresa contribuiu para oferta de empregos. Sabe-se que existe uma forte relação entre o desenvolvimento econômico e as condições sociais, mas em relação a benefícios ofertados pela empresa no contexto social ficou a desejar, pois o resultado da pesquisa mostra que 56% das pessoas não veem a empresa fazendo projetos sociais. Mas no que tange a questão econômica vê-se claramente de acordo os resultados que com a implantação da empresa, o município de Capoeiruçu, teve um considerável crescimento, através da relevante oferta econômica e valorização do comércio local.

Temas abordados	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A empresa desenvolve projetos ambientais	34%	22%	34%	6%	4%
A vinda da empresa trouxe mais problemas socioambientais o bairro	4%	12%	22%	32%	30%
Houve piora na qualidade do ar	2%	10%	12%	38%	38%
Houve piora na qualidade da água	6%	10%	44%	28%	12%
Houve piora na qualidade do solo	10%	8%	40%	30%	12%
A empresa demonstra preocupação com as questões ambientais	28%	22%	38%	10%	2%

**Tabela 2:** Percepção quanto às questões ambientais.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2018)

O conhecimento é, sem dúvida, um dos componentes mais importantes para o crescimento econômico sustentável e para o aumento da competitividade no mundo atual. A educação ambiental e o desenvolvimento são uma via de mão dupla. Para tanto, mediante os resultados da pesquisa no que tange diretamente a questão ambiental, é perceptível um alto índice de moradores (34%) que discordam totalmente que a empresa desenvolve projetos ambientais na comunidade. Resultado semelhante é observado quando questionados se a empresa trouxe mais problemas ambientais para Capoeiruçu, e 4% discorda totalmente, mas 30% concorda totalmente que a empresa trouxe mais problemas ambientais para o bairro.

Sabe-se que com a realização das atividades industriais ou empresariais, há danos que acabam atingindo a natureza, e isso acaba tendo um impacto sobre a mesma. Nesse sentido, para aprofundamento da pesquisa foi perguntado aos moradores se houve piora na qualidade do ar, água e solo, pois sabe-se que quando o assunto é a implantação de empresa, espera-se que a mesma tenha uma preocupação com a localidade em todos os critérios, incluindo a qualidade de vida pois a mesma é fundamental para termos qualidade do espaço onde vivemos.

Neste contexto, os dados da pesquisa mostram que 2% discorda totalmente, mas 38% concorda totalmente que houve uma piora na qualidade do ar, após a implantação da empresa, isso se deve ao passivo ambiental. Em relação a piora na qualidade da água o percentual não foi tão alto, mas foi significativo também, isso implica dizer que, de acordo os resultados da pesquisa 28% concorda parcialmente. Em relação a piora na qualidade do solo, o resultado encontrado foi semelhante ao resultado da água, o percentual foi 30% concorda que houve sim uma piora na qualidade desses elementos tão importantes para a sobrevivência humana.

Ao concluir a pesquisa, foi perguntado ainda se os moradores veem se a empresa demonstra preocupação com as questões ambientais, e os resultados foram que 28% discorda totalmente, ao passo que apenas 2% da população concorda totalmente que a empresa se preocupa com questões ambientais. É válido ressaltar que o desenvolvimento deve ser um processo sustentável que melhore a qualidade de vida das pessoas, mas vê se nos resultados da pesquisa que não há uma dinamicidade nesse contexto.

Para Tinoco e Kraemer (2004) as empresas que investirem no meio ambiente em seu processo produtivo, causando uma redução no impacto ambiental, a tendência será melhorar seu desempenho financeiro e social. Isso implica dizer que o cuidado que se há de ter com o meio ambiente não está restrito apenas ao empresário, mas atinge o cidadão comum no seu cotidiano.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão levantada nesta pesquisa nos remete analisar a evolução do distrito de Capoeiruçu no que se refere ao desenvolvimento provocado por uma empresa do ramo industrial. O desenvolvimento local tem assumido grande importância nos debates acerca do desenvolvimento.

Com o objetivo de analisar se houve ou não desenvolvimento local no bairro de Capoeiruçu e quais os fatores de desenvolvimento gerados pela implantação da empresa do ramo industrial, é que foi realizada a presente pesquisa. Diante disso, procurou-se analisar o bairro nas áreas ambiental, econômica, social.

Sob este enfoque, realizou-se uma revisão da literatura no que tange ao desenvolvimento local, percepção ambiental, sustentabilidade, impacto empresarial e os fatores que influenciam na construção do mesmo. Após essa revisão foi formulado um modelo de análise que foi validado através de pesquisa de campo com residentes do bairro.

Como resultado, concluiu-se que a empresa do ramo industrial foi fator propulsor para o desenvolvimento do bairro de Capoeiruçu, sendo ela responsável pelo crescimento da economia, mas fica a desejar no quesito ambiental, significando que há a necessidade de uma preocupação maior com o meio ambiente, pois será importante para a competitividade no mercado.

Considera-se como alcançados os objetivos do estudo. Sugere-se futuras pesquisas acerca da temática desenvolvimento local sustentável, para ampliar a visão, de empresas e indivíduos, pois ao cuidar do meio ambiente não se trata apenas de uma estratégia de negócios, mas uma contribuição para um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

BANERJEE, S. B.; IYER, E. S. KASHYAP, R. K. Corporate Environmentalism: Antecedents and Influence in Industry Type. BANERJEE, S. B.; IYER, E. S. KASHYAP, R. K. Corporate Environmentalism: Antecedents and Influence in Industry Type. *Journal of Marketing*. v. 67, n. 2, 2003, p. 22-35. **Journal of Marketing**. v. 67, n. 2, 2003, p. 22-35.

BRANDALISE et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental, 2008, *Gestão e Produção*, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 273-285, abr.-jun. 2009.

BERNARDO, Marcos Leandro e MACHADO, Daniele Caroline. **Contabilidade e Gestão Ambiental: um estudo de caso sobre o disclosure ambiental da companhia Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)**. In: Congresso internacional de administração; gestão estratégica: inovação, tecnologia e sustentabilidade. 2010.

CHEHEBE, J.R. B. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

CORAZZA, R. I. Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 2, n. 2, jul-dez/2003.

COSTA, Rodrigo Simão.; e MARION, Jose Carlos. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. **R. Cont. Fin.** USP. São Paulo. v.43. 2007.

FELDMANN, F. in JÖHR, H. O verde é negócio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

FERNANDES, S. M. Fatores que influenciam o disclosure ambiental: um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010. **Revista Ambiente Contábil**, Natal-RN: v. 5, n. 2, p. 250 – 267, jul./dez. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, I. S.; GONÇALVES, V. L. S. Políticas públicas, percepção e gestão ambiental. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, n. 5, p. 167-177, Macapá, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2015.

GUIMARÃES, Solange de O. **Capoeirucu, O Povo e o Povoado**. Quarteto Editora, 2000.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 9º. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2004.

RIBEIRO, M. S. **Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 17, n. Especial, p. 4-17, 2012.

SANTIAGO, G. F., OLIVEIRA FILHO, O. B. Q. Impacto de usinas hidrelétricas: implicação legais e ambientais no extremo norte do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 6763-6781, jun. 2019.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. (2007). *A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso e o lucro com responsabilidade social e ambiental*. Rio de Janeiro: Campus.

TINOCO, J, E. P. & KRAEMER, M. E. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas; 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: Isso 14000**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.

VALLE, C. E. do. **Qualidade Ambiental: O Desafio de Ser Competitivo Protegendo O Meio Ambiente**. São Paulo: Pioneira, 2005.